



USP ESALQ – ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Souagro

Data: 22/04/2014

Link: <http://souagro.com.br/pesquisa-encontra-animais-em-risco-de-extincao-na-area-rural-da-regiao-de-campinas/>

Assunto: Pesquisa encontra animais em risco de extinção na área rural de Campinas

Pesquisa encontra animais em risco de extinção na área rural de Campinas

Pegada de onça parda

Durante dois anos (2011 e 2012), o biólogo Marcelo Magioli registrou pegadas e coletou dados sobre a presença de mamíferos de médio e pequeno porte em áreas rurais fortemente afetadas pela ação do homem em municípios da região metropolitana da Campinas (SP). Seu objetivo era contribuir para a definição de estratégias e ações em prol da conservação da biodiversidade e foi tema de estudo apresentado, no final do ano passado, como dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Recursos Florestais, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP).

"Minha proposta foi obter informações acerca da composição de assembleias de mamíferos de médio e grande porte em áreas agrícolas, utilizar a análise de isótopos estáveis como ferramenta de pesquisa em ecologia e o uso da diversidade funcional como uma medida diferenciada mais complexa para avaliação de comunidades naturais", explica o autor do estudo, que contou com a orientação da professora Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, do Departamento de Ciências Florestais (LCF) da Esalq.

A riqueza de espécies encontradas nos municípios de Campinas, Artur Nogueira, Cosmópolis, Holambra, Paulínia e Jaguariúna surpreendeu os pesquisadores. "O relato de 27 espécies de mamíferos de médio e grande porte é algo inédito nessa região do Estado, caracterizada por altos índices de urbanização e industrialização, além da presença de uma movimentada malha rodoviária. No entanto, a maior surpresa foi poder relatar sete espécies em risco de extinção, entre elas o tamanduá-bandeira, um mamífero típico do cerrado, bioma presente em alguns fragmentos de medidas reduzidas na região", diz Magioli.

O estudo mostra que a variedade de espécies encontradas na região a destaca como importante para a conservação dos mamíferos de médio e grande porte do Estado de São Paulo. "Os dados obtidos para uma das áreas inventariadas sugerem que esse remanescente pode ser considerado como matriz de dispersão de espécies na paisagem, e área chave para conservação. Além disso, a presença das espécies ameaçadas de extinção reforça a necessidade premente de ações e estratégias em prol da conservação da mastofauna na região metropolitana de Campinas", diz o biólogo.

Onça parda

Por meio da análise de isótopos estáveis, Marcelo Magioli obteve informações acerca dos padrões de alimentação e do uso dos recursos da paisagem pela onça-parda (*Puma concolor*) e por suas principais presas em dois mosaicos agrícolas com diferentes proporções de cobertura vegetal. Segundo o pesquisador, há uma escassez de trabalhos sobre os impactos causados por mosaicos agrícolas sobre a biodiversidade e, no caso da onça-parda, a análise isotópica dos pelos coletados nas fezes se apresentou como uma forma alternativa de estudo com carnívoros silvestres. "Trata-se de um método não letal e evita processos de captura e manipulação das espécies".

O estudo gerou informações pioneiras sobre a capacidade do uso de recursos da paisagem pelas onças-pardas. "Notamos a alta plasticidade comportamental das onças-pardas e de suas presas em regiões altamente modificadas, utilizando fontes alternativas de recursos, geralmente encontrados na matriz agrícola, no caso a cana-de-açúcar". "O papel das áreas agrícolas para a sobrevivência da onça parda, de suas presas e da comunidade em geral deve ser melhor investigado", completa.

Diversidade funcional

O elemento que confere caráter inovador à pesquisa, no entanto, refere-se à utilização da diversidade funcional. Este método considera os aspectos individuais de cada animal, o que permite o levantamento de informações detalhadas acerca do comportamento de cada espécie. Entre outros, fornece dados físicos e fisiológicos, comportamentais, de alimentação e de sensibilidade ambiental, enfim, um panorama mais complexo, que pode nortear políticas públicas de forma mais assertiva e individualizada. "A diversidade funcional se apresentou como uma medida que ofereceu maior complexidade às assembleias de mamíferos, diferente de medidas tradicionais com a riqueza de espécies". A partir da identificação de limiares ecológicos de diversidade funcional é possível indicar áreas prioritárias para conservação e definir formas de ação específicas para cada uma das situações.

A pesquisa sugere que, para assembleias encontradas abaixo do primeiro limiar (< 52 ha), são incentivadas ações visando o cumprimento da legislação ambiental brasileira, o Código Florestal, enquanto para aquelas encontradas acima do segundo limiar (> 1244 ha), a criação e a manutenção de unidade de conservação (UC) são as mais cabíveis. "Assembleias de mamíferos presentes entre 52 e 1244 ha merecem grande atenção por parte de investimentos em iniciativas visando promover a restauração biológica e melhorias de configuração da paisagem", conclui Magioli, cujo estudo contou com financiamento do Fundo Brasileiro para Biodiversidade (FUNBio - 045/2011 - AFCoF II - Proteção da Mata Atlântica II), bolsa da Capes, e colaboração de profissionais de instituições como Instituto Chico Mendes para a Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual Paulista (Unesp).

*com informações da Esalq/USP